

Mahsa e Marjan Vahdat

MÚSICA NO FEMININO



GULBENKIAN
MÚSICA

24 jan 2019

24 JANEIRO
QUINTA

21:00 — Grande Auditório

Mahsa e Marjan Vahdat

Mahsa Vahdat Voz

Marjan Vahdat Voz/ Daf

Mehdi Teimouri Ney

Música Persa

O Sol vai nascer

POEMA DE FOROUGH FARROKHZAD

Grou

POEMA DE MOHAMMAD EBRAHIM JAFARI

O meu companheiro implacável

POEMA DE RUMI

Contemplando o crepúsculo

POEMA DE MOHAMMAD EBRAHIM JAFARI

Diálogo com o meu amado

POEMA DE HAFEZ

O voto

POEMA DE HAFEZ

Rei do amor

POEMA DE RUMI

A minha bela amada

POEMA DE HAFEZ

Mostre o seu rosto

POEMA DE RUMI

Noite colorida

POEMA DE FOROUGH FARROKHZAD

Ey Amman

POEMA DE AREF GHAZVINI

Duração: cerca de 80'
sem intervalo



© KAMRUIZ

Num artigo publicado pelo site Qantara, em 2015, era descrita de forma sucinta e perfeita a postura com que as duas irmãs iranianas Mahsa e Marjan Vahdat fazem coincidir ações musicais e políticas: Mahsa surgia num curto vídeo a cantar, debaixo das belíssimas arcadas de uma ponte, para os transeuntes que por ali se encontravam àquela hora da noite. Acontece que a interpretação de canções tradicionais persas naquele local (a Ponte Khaju, na cidade de Esfahan), a que ocorrem grandes ajuntamentos todas as noites, está proibida há alguns anos – continua a acontecer, mas é sempre interrompida pelas autoridades. Mais ainda tratando-se de uma mulher, uma vez que às mulheres não é autorizado cantar em público, a menos que o façam para uma assistência exclusivamente feminina.

A imagem é perfeita porque o percurso das duas irmãs assenta exatamente nestes dois vetores fundamentais: a recuperação do riquíssimo património musical e poético da Pérsia, com destaque para as palavras de Hafez (que Mahsa

cantava nessa ocasião, na Ponte Kahju) e de Rumi, e a luta constante pela conquista de direitos plenos para as mulheres na sociedade iraniana. Mas para que essas duas valências da obra de Mahsa e Marjan possa ser explorada de forma livre e consequente, a carreira de ambas tem sido construída a partir do exterior. E tem-lhes valido o mais entusiasta aplauso de publicações como o jornal *The Guardian* ou a revista *Songlines* – onde Simon Broughton escreveu que o “espantoso acerca das irmãs é não apenas a sua resiliência tranquila, mas igualmente o facto de trazerem consigo um sentido de libertação, transcendência e beleza a um público completamente diferente”.

Dentro das fronteiras do Irão, têm-se dedicado sobretudo à transmissão do canto feminino a outras mulheres que, por enquanto, se encontram também interdidas de cantar em público. Mas é essa força e essa delicadeza que se ouve nas suas vozes, como se em cada concerto escutássemos não apenas os poetas longínquos, mas também as vozes silenciosas, num deslumbramento que é uma contínua revelação.

25 JANEIRO 2019

SEXTA 21:00 — Grande Auditório



© ISABEL PINTO

Aldina Duarte **O Fado e a Poesia**

A noite é de Aldina Duarte, cujo fado é, também ele, atravessado por reflexões em torno do lugar da mulher, das expectativas em relação ao seu papel social, à sua beleza, à sua juventude e à sua dependência. Acompanham a fadista neste concerto único e imperdível, Carlão, ex-vocalista e letrista dos Da Weasel, e o pianista Filipe Raposo.

28 JANEIRO 2019

SEGUNDA 19:00 — Grande Auditório



© ESTELLE VALENTE

Joana Gama **Música Callada**

Na Gulbenkian Música 17/18, Joana Gama protagonizou um dos acontecimentos musicais do ano. Ao longo de 14 horas, interpretou a exigente peça *Vexations*, de Erik Satie. Desta vez interpreta outra obra de referência do repertório pianístico: *Música Callada*, do compositor catalão Federico Mompou.

GULBENKIAN.PT

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA
VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA
Musicalidade de todos. Por isso, todos.

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

